REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 53
JANEIRO A MARÇO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 53
ARTE: O CRIAR, O FAZER E O APRECIAR

JOÃO SIMÕES LOPES NETO: REGIONALISTA E ESCRITOR

JOÃO SIMÕES LOPES NETO: REGIONALIST AND WRITER

Monique Martins

Resumo: A literatura está relacionada às práticas sociais, pois as obras literárias retratam situações, comportamentos, sentimentos, e podem servir de instrumentos para compreender melhor o passado e o ambiente em que vivemos. Estudar sobre a vida de escritores de importância histórica e suas obras torna-se uma estratégia para ampliar o interesse pela leitura. Neste sentido, este relato discorre sobre um dos ícones da literatura regional gaúcha: João Simões Lopes Neto; considerado um dos mais expressivos fenômenos literários do início do século passado. Com obras que misturam realidade e ficção, o autor procurou valorizar a história do gaúcho e suas tradições, fazendo uso de uma prosa realista, seca e curta.

Palavras-chave: João Simões Lopes Neto. Literatura brasileira. Cultura regional.

Abstract: Literature is related to social practices because literary works portray situations, behaviors, feelings, and can serve as tools to better understand the past and the environment in which we live. Studying about the lives of historically important writers and their works becomes a strategy to expand the interest for reading. In this sense, this report discusses one of the icons of regional literature from Rio Grande do Sul: João Simões Lopes Neto; considered to be one of the most expressive literary phenomena of the beginning of the last century. With works that mix reality and fiction, the author sought to value the history of the gaucho and his traditions, using a realistic, dry and short prose.

Keywords: João Simões Lopes Neto. Brazilian literature. Regional culture.

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura e literatura e os benefícios que a prática pode trazer é tema constantemente vinculado na imprensa e redes sociais. É fato comprovado que a literatura está intimamente relacionada às práticas sociais, pois de maneira geral as obras literárias retratam situações, comportamentos, sentimentos, e assim podem servir de instrumentos para compreender melhor o passado e o ambiente em que vivemos. Pode-se dizer que determinadas obras literárias são espelhos de determinadas culturas.

Diante deste contexto, a preocupação com a perpetuação da cultura e incentivo ao lazer também deve existir em um Centro de Tradições Gaúchas (CTG),

pois reflete nas pessoas que diariamente circulam em suas instalações e agrega valores à sua comunidade.

Pode-se dizer que o CTG, enquanto espaço de referência cultural, desempenha um papel educador quando incentiva o gosto pela leitura e deve funcionar como um espaço motivador para que crianças, jovens e adultos descubram o prazer de ler, de pesquisar e conhecer os vários aspectos relacionados às origens dessa tradição.

Neste sentido, elaborar pesquisas sobre a vida de escritores de importância histórica para o tradicionalismo gaúcho, conhecer suas obras e pensar projetos que divulguem seus trabalhos torna-se uma estratégia fundamental para ampliar o interesse pela leitura e a busca constante pela ampliação do conhecimento dos peões e prendas que frequentam as entidades.

Para tanto, esse relato pretende discorrer sobre um dos ícones da literatura regional gaúcha: João Simões Lopes Neto, sua vida e suas obras. Com obras que misturam realidade e ficção, o autor procurou valorizar a história do gaúcho e suas tradições, fazendo uso de uma prosa realista, seca e curta.

Apesar de só ter alcançado o reconhecimento literário como um dos maiores regionalistas brasileiros postumamente, é fato pacificado que o autor possuía um imenso talento para escrever lendas e histórias singelas.

2 JOÃO SIMÕES LOPES NETO: ASPECTOS HISTÓRICOS DE SUA VIDA E OBRA



Considerado um dos mais expressivos fenômenos literários do início do século passado, João Simões Lopes Neto nasceu em Pelotas no dia 9 de março de 1865, na Estância da Graça, propriedade de sua família (Figura 1).

Figura 1 - Simões Lopes Neto (à frente) na Estância da Graça, em Pelotas/RS

Fonte: PRIKLADNICKI, 2016a.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 23
NÚMERO 53
JANEIRO A MARÇO DE 2023
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 53
ARTE: O CRIAR, O FAZER E O APRECIAR

Era membro de uma tradicional família pelotense e possuía ancestrais portugueses, de origem tanto açoriana quanto continental. Filho de Catão Bonifácio Lopes, homem que alternava a vida entre o campo e a cidade e de Theresa Coelho de Freitas; pelo lado paterno, Simões Lopes era neto do Visconde da Graça, João Simões Lopes Filho, vice-presidente da província, um homem influente e de muitas posses e de sua primeira esposa, Eufrásia Gonçalves Vitorino.

> É neste ambiente plural, decorrente das propícias condições econômicas de sua família, que cresceu João Simões Lopes Neto, o primeiro neto varão do visconde. Até a idade de nove anos viveu na estância da família, passando, a partir de então, a frequentar a vida escolar em Pelotas. O que se percebe através de sua biografia e de alguns escassos depoimentos é que o escritor quando criança não só estava inserido no mundo campeiro como o amava. (NETTO, 2014, p. 254)

É neste meio, entre campo e cidade, que cresce o menino João e o contato com a natureza, as lides da estância e hábitos campeiros são características que vão marcar suas obras literárias. “Gostava de colecionar bichinhos, borboletas e ovos de passarinho que recolhia no campo, além de escrever, ler e guardar recortes.” (LIMA, 2018).

Porém, além das corriqueiras cenas de vida campeira e da convivência em galpões, suas produções retratam impressões de sua vida familiar, de seu pai e da amizade com seu irmão de leite, o filho livre de uma escrava da fazenda que trabalhava em sua casa na cidade. João tinha ainda três irmãs, mas com a morte da mãe em 1876, a família desintegrou-se e suas irmãs passaram a ser criadas por familiares enquanto ele permanecia em Pelotas, como interno no Colégio Francês.

Quando alcançou 12 anos, em 1877, ele foi estudar no Rio de Janeiro e nesse período as informações registradas sobre sua vida são escassas e desencontradas. O que se sabe, com certeza, é que o jovem João esteve no Rio de Janeiro entre 1877 e 1884, o que influenciou sua formação e desenvolvimento intelectual. Os motivos de seu retorno ao Rio Grande do Sul também não são claros nos registros históricos, porém sabe-se que nesse período morou algum tempo com

seu avô paterno na Estância da Graça, enquanto seu pai mudou-se para Uruguaiana, na intenção de tomar conta de outra propriedade da família, a Estância São Sebastião.

Desde seu retorno a Pelotas, nunca mais se afastou de sua cidade natal, tendo uma atuação cultural muito importante na comunidade.

Aos 23 anos tornou-se colaborador do jornal *A Pátria*, de Pelotas, onde iniciou publicando dois poemas e na sequência criou a seção *Balas de Estalo,* cuja característica principal era ser divertida, escrita em versos e assinada por pseudônimos associados a "Riso", como João Riforte, João Ripouco, entre outros. (NETTO, 2014)

Outro pseudônimo adotado por Simões Lopes foi "Serafim Bemol", utilizado por muito tempo para assinar produções de crônicas, publicações jornalísticas e criações para teatro. Durante sua carreira colaborou com vários periódicos, como o *Correio Mercantil*, o *Opinião Pública* e o *Diário Popular*, também de Pelotas.

Simões Lopes Neto casou-se com Francisca de Paula Meireles Leite, conhecida desde cedo como Dona Velha, em dia 5 de maio de 1892, em Pelotas; ele com vinte e sete anos e ela com dezenove anos. Não tiveram filhos naturais, porém adotaram uma menina a quem chamaram Firmina, que acompanhou a mãe pelos largos 50 anos em que viveu após o falecimento do marido. (LIMA, 2018).

Enquanto dedicava-se a escrita envolveu-se em diversos negócios no ramo do comércio e/ou da indústria, desde uma fábrica de vidros até uma destilaria, passando por uma tabacaria, torrefação de café, mineradora e qualquer empreendimento que lhe chamasse a atenção. Todos acabaram em fracasso, e sua falta de aptidão para os negócios fez com que fosse enganado e perdesse muito dinheiro, comprometendo sua renda e futuro da família. Assume então o 2º Cartório de Notas de Pelotas, função que seria vitalícia, porém que manteve por apenas dois anos (dizia não suportar a burocracia).

Embora de tradicional família republicana, com a eclosão do movimento armado entre maragatos e pica-paus, Simões Lopes Neto foi nomeado tenente da Guarda Nacional, mas manteve-se distante do conflito bélico, sendo promovido a capitão em 1901. (INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, 2019).

Reconhecidamente jornalista e dramaturgo, em 1904 Simões Lopes começa a



aparecer como um incentivador da cultura popular, preocupado com questões relativas à educação, "que ambiciona atingir o universo escolar através de uma obra que contribuísse com a formação de jovens à medida que apresentasse valores cívicos e patrióticos aliados à preservação de suas origens". (NETTO, 2014, p. 257).

Fischer (2012), afirma que a vida de Simões Lopes Neto se divide em duas fases:

> [...] mais ou menos entre 1884 e 1904 (entre os vinte e os quarenta anos de idade), temos um empresário ativo e um dramaturgo com notável vocação para a comédia ligeira; depois disso até sua morte, em 1916, temos um derrotado econômico e um devoto da cultura popular, particularmente aquela de origem rural. (2012, p. 24).

Foi em 1904 que Simões Lopes Neto, proferiu uma conferência na Biblioteca Pública de Pelotas denominada *Educação cívica – Terra Gaúcha (Apresentação de um livro)*, na qual expôs seu plano editorial de conteúdo cívico e literário que visava o leitor escolar, acompanhando a atuação de autores famosos da época, que se dedicavam à propagação de ideais cívicos através da publicação de livros para uso pedagógico,

> O livro pretendido por Simões Lopes Neto teria por base três outras obras, *Educação Nacional*, de José Veríssimo (1890), *Por que me ufano de meu país*, de Afonso Celso (1900) e *Cuore*, do italiano Edmondo de Amicis, anterior às demais, de 1886, escrita após o Risorgimento, o processo de unificação italiana. Cuore obteve sucesso imediato em seu país de origem e poucos anos após sua publicação recebeu tradução para o português e edição brasileira, sendo amplamente adotado nas escolas do país e contribuindo de forma importante com o conjunto das produções literárias brasileiras para uso escolar no início do século XX. (NETTO, 2012, p. 7).

Simões Lopes Neto passou a se dedicar ao seu próprio projeto literário, mas até onde se sabe tal projeto nunca chegou a ser de fato totalmente efetivado. Em torno desta produção, que em parte foi realmente concebida, encontramos sempre informações desencontradas, acompanhadas de muitas suposições. O certo é que o escritor tentou a aprovação de um livro de aparência didática, mas que não recebeu apoio dos órgãos estaduais. (NETTO, 2014, p. 258).

Sempre incansável e moderno, Simões Lopes Neto não sossegava em seu gênio inventivo; elaborou a cartilha *Artinha de leitura – dedicada às escolas urbanas e ruraes*, inspirada nas cartilhas didáticas que circulavam nas escolas da época.

Tentou publicá-la, mas não obteve sucesso em seu intento, pois seu livro também não foi aprovado pelo Conselho de Instrução Pública do Estado para uso nas

escolas primárias, ao que consta por apresentar uma ortografia simplificada. Discorrendo sobre esse fato e sobre iniciativas ligadas à tradição gaúcha, a autora Ivete Massot, sobrinha de Simões Lopes Neto, registra:

> João Simões parecia advogar, vibrante de entusiasmo, a propaganda do nosso folclore e dos costumes do Rio Grande. Era tão grande o seu amor pelo chão, que fundou em Pelotas o primeiro Centro de Tradições Gaúchas e esse livrinho gauchesco teria o poder de prender a atenção da garotada, como o teve de fascinar as suas sobrinhas, que brigavam pelo único exemplar. E eram dois, aliás, mas o outro havia tomado o rumo do Ministério da Educação, onde teria o destino do primeiro: "Rejeitado". Um dia meu *dindo* entregou-me uma tesoura, dizendo: - Minha filha, faze destas figurinhas, o que quiseres... Recortei as belíssimas, "prendas" e gauchinhos feitos por ele, feliz da vida, porque nos meus primeiros anos sentia um prazer imenso em picar papel. Quando ele viu bem mutilada a sua obra, disse à esposa: - Graças a Deus, Velha, este livro teve o poder de dar alegria a uma criança... (MASSOT, 1974, p. 133)

Mais de um autor relata que neste período o autor estava imerso na noção de uma integração da nação por meio da educação, e do resgate e preservação da tradição local na qual estava inserido. Neste aspecto, destacam-se as obras de Massot (1974), Chaves (1982) e Netto (2019).

Após alguns anos dedicados aos projetos voltados a educação, que não obteve sucesso, inicia a fase mais proveitosa de sua produção literária.

Para estudiosos e críticos literários, como menciona Silva (2012), João Simões foi o maior autor regionalista do Rio Grande do Sul, pois sua produção literária procurou valorizar a história do gaúcho e suas tradições.

> Seu interesse pelo resgate da cultura gaúcha e a linguagem regionalista utilizada em suas obras levam-nos a crer que o autor faria o tipo "gaúcho tradicionalista", porém seus biógrafos afirmam que ele jamais vestiu uma bombacha e que seus hábitos culturais eram urbanos. (SILVA, 2012, p. 7).

Em 1910 Simões Lopes Neto escreve *Cancioneiro Guasca,* obra que caiu no gosto popular, pois compila a produção de cunho popular do Rio Grande do Sul, e é considerada

> mais que uma obra útil e só poderia ter sido elaborado com grande esforço;

> o admirável regionalista, colecionando e transcrevendo, foi o primeiro a reunir com método material que andava esparso e salvou muita coisa, fixando em letra de forma boa parte da tradição oral ameaçada de esquecimento. Classificou a matéria colhida em dez capítulos, Antigas danças, Quadras (descantes e desafios), Poemetos, Poesias, Trovas cantadas ao som do Hino Farrapo, Poesias históricas, Desafios, Dizeres, Diversas, Modernas. (DINIZ, 2003, p. 178).

A partir de 1910 publica suas obras máximas, *Cancioneiro guasca* (1910), *Contos gauchescos* (1912), e *Lendas do* Sul (1913). Com a maturidade o autor finalmente encontrou um alicerce para suas criações literárias.

Segundo Netto (2012), a maioria dos contos publicados na obra *Contos gauchescos* foi antes publicada em jornal, assim como algumas das lendas que fazem parte do livro *Lendas do Sul*. Entretanto, sua produção não se resumia a isso, artigos dos mais variados assuntos eram veiculados sob seu nome ou pseudônimos. É neste período que surge um novo pseudônimo: “João do Sul”. Com este nome o escritor responde à imprensa que denegria a figura de Giuseppe Garibaldi chamando garibaldinos de maus elementos e criminosos. Também assinando “João do Sul”, ele escreveu artigos de divulgação erudita: *A Trindade Científica* demonstrou sua filiação à teoria evolucionista através de textos sobre Lamarck, Darwin e Haekel.

Enquanto organizava a publicação de *Lendas do Sul*, seu espírito inquieto e arguto quis mostrar o mundo da gente simples, da periferia pobre da cidade de Pelotas, da crueza das mazelas sociais. Surge então a seção *Inquéritos em contraste*, coluna assinada também por “João do Sul” e publicada no jornal *Opinião Pública*, na qual é possível identificar críticas em relação à realidade social pelotense aliadas a seu humor característico. *Inquéritos* foi veiculada durante o inverno de 1913, ao mesmo tempo em que o escritor planejava a obra *Casos do Romualdo* e escrevia artigos diversos. No mesmo *Opinião Pública* Simões Lopes publicou a seção *Temas Gastos*, também assinada por João do Sul.

“Quando publica suas obras maiores, em 1912 e 1913, o escritor já sente as primeiras dores provocadas pela úlcera duodenal que finalmente o levou em uma fria tarde de junho de 1916, aos 51 anos.” (LIMA, 2018). Simões Lopes Neto faleceu em 14 de junho de 1916, em Pelotas, sua cidade natal, pobre e sem glória, residindo em uma casinha alugada e deixando sua esposa e filha em uma péssima situação

econômica.

Casos do Romualdo, de publicação póstuma (1952), foi escrita nos últimos anos de vida do autor. Também póstuma é a obra *Terra Gaúcha*, um volume sobre história do Rio Grande do Sul que Simões Lopes Neto deixou inacabado e que foi publicado em 1955. (NETTO, 2014).

A falta de informações mais pontuais documentadas e a aparente desorganização do autor em relação à sua produção – pouco foi coletado e organizado de forma a manter um registro fiel, são fatores que dificultam saber ao certo como foram almejadas e concebidas suas obras.

> Sua viúva, em parte por não possuir recursos financeiros, não teve condições de manter seu acervo. Sua biblioteca foi colocada à venda, escritos inéditos pararam dentro de uma pequena mala, alguma coisa se extraviou, dados preciosos sobre o autor foram perdidos ou esquecidos. (NETTO, 2012, p. 259).

Infelizmente, Simões Lopes Neto não alcançou o reconhecimento literário em vida e sim postumamente com o lançamento da edição crítica de *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, em 1949, que provocou profunda alteração no que diz respeito ao conhecimento da obra do escritor. Organizada para a Editora Globo com apoio do editor Henrique Bertaso e de Érico Veríssimo; texto por Aurélio Buarque de Holanda, prefácio de Augusto Meyer e posfácio de Carlos Reverbel, o livro ressaltava as virtudes do texto de Simões Lopes Neto, proporcionando a divulgação de que até então carecia.

3 CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS

A obra de João Simões Lopes Neto é variada e apresenta claramente um amadurecimento ao longo dos anos publicando em colunas e seções veiculadas em jornais. Das publicações iniciais em geral leves e humorísticas aos textos com insinuante crítica social, por vezes com um toque satírico que tinha por intenção o tom denunciatório, o escritor passa a representar nos textos o cotidiano, a vida da forma mais característica.

> Na verdade são textos literários. Esse húmus que inspirou o escritor, colhido no cotidiano periférico, nas tabernas, nos becos escuros, nos cortiços, onde vivem os pobres, os pretos, os mestiços, enfim, as personagens populares que são focadas, se para mais não servissem, pelo menos confirmariam, pelo pitoresco, que a Princesa do Sul, como alguns já disseram, seria a mais brasileira das cidades sulinas. (DINIZ, 2003, p. 220).

O autor maduro que encontrou nos *Contos* gauchescos e nas Lendas do Sul o ponto certo na caracterização do homem sulino do campo e de sua expressão através de sua voz consegue dar às suas crônicas o estilo minucioso, tanto através de personagens de prestígio da cidade quanto de outros aparentemente comuns e que até então não tinham representatividade alguma nos textos jornalísticos da cidade de Pelotas. (DINIZ, 2003). Essa característica regionalista é representada principalmente pela linguagem utilizada em suas obras, quando retrata fielmente o homem do campo. (SILVA, 2012, PRIKLADNICKI, 2016b).

Ao inventar a personagem “Blau Nunes” - um ancião gaúcho de quase 90 anos e sobrevivente de momentos históricos decisivos (e reais); colocando-o como narrador em primeira pessoa de *Contos gauchescos* atinge o ápice. “Blau Nunes” discorre sobre episódios de sua memória utilizando-se de recursos linguísticos próprios de seu meio, o mundo campeiro em um texto que encontra equilíbrio entre a linguagem culta e a popular.

> Blau Nunes tem um papel importantíssimo nesta obra, pois ele é quem irá narrar os contos ora de forma onisciente, ora participando também como personagem. Dessa forma o autor resgata a figura do contador de causo, típica da cultura gaúcha. (SILVA, 2012, p. 9).

Outro aspecto importante, registrado, principalmente, na obra *Contos Gauchescos*, é a oposição herói x anti-herói. Enquanto o herói dos contos é o gaúcho, o anti-herói é o forasteiro, o estrangeiro. O gaúcho é retratado com suas qualidades sempre evidenciadas: moreno, delgado, forte, honesto, carnívoro, valente, leal e franco. Em oposição tem-se o anti-herói: loiro, olhos claros, covarde, desonesto, desleal, dissimulado, frágil, vegetariano. Para Chaves (1982), o verdadeiro tema dos contos é a situação-limite, trazendo à tona a dimensão humana universal. Seriam os *Contos* então,

> expressão do regional e traduzem uma ideologia regionalista, porque



> delineiam intencionalmente um espaço físico particularizado dentro duma prosa mimética; mas, sobretudo, porque nele representam um mundo e um código social que se encerram em si mesmos. Se obtivermos uma visão panorâmica, constatar-se-á que na divisão maniqueísta deste mundo social há os "de fora" e os "de dentro", erguendo uma barreira quase intransponível entre o território privilegiado do pampa e o que está situado além de suas fronteiras, distinguindo o *gaúcho* de todos os outros, inimigos ou forasteiros. (CHAVES, 1982, p. 14).

A valorização da paisagem do pampa, com a caracterização fiel do espaço, também é elemento marcante nas obras de Simões Lopes. O gaúcho é amante da vida e da natureza. Sua integração com o meio é tão intensa que chega a entender sua mensagem, assim como o respeito aos animais é parte integrante do cotidiano do gaúcho. (SILVA, 2012).

A simplicidade e a rusticidade são elementos constantes e muito valorizados em todos os seus *Contos Gauchescos*. "...Blau Nunes, o herói de Simões Lopes, é o gaúcho pobre, o tropeiro, o peão de estância, o agregado, o índio humilde. Há um claro acento popular em todos os contos, autêntico e espontâneo..." (MEYER, 1979, p. 146-147).

Adicionalmente, em *Lendas do Sul,* o aspecto mais marcante é o esforço para demonstrar a origem da raça gaúcha, a partir da relação do europeu com o nativo, que origina esse povo corajoso, honesto e trabalhador.

Enquanto a característica mais marcante de suas produções jornalísticas era a diversão e a sátira sem maior compromisso; sua produção teatral é voltada para o público urbano, composta por comédias de costumes com expressivos traços de modernidade. (PRIKLADNICKI, 2016b).

Simões Lopes Neto tendia a retratar um amplo universo cultural, combinando tradição oral (o registro folclórico no sentido de preservar a memória popular e de traduzir o próprio sentimento de pertencimento ao seu lugar de origem) as ideais de formação do leitor (as lendas são acompanhadas de variadas notas de cunho didático).

> Simões Lopes foi, por ensejo e instinto, o intérprete das tendências e tradições do nosso homem do campo. Seu intuito era contribuir para a fixação do populário gaúcho. Por fatalidade temperamental, o medíocre folclorista acabou em poeta, usando a palavra no sentido lato, pois foi ele em essência o nosso poeta e o momento culminante do nosso regionalismo,

> que ainda é, bem ou mal, a única nota característica da produção literária do Sul. (MEYER, 1979, p. 151).

Na obra *Lendas do Sul*, que registra três dos seus principais escritos, "Mboitatá", "A salamanca do Jarau" e "O negrinho do pastoreio", o autor acrescentou uma *nota* na qual esclarece sobre a formação do Rio Grande do Sul e a origem dessas lendas; para ao final refletir sobre seu trabalho. (DINIZ, 2003, NETTO, 2012).

4 PRODUÇÃO DO AUTOR

Durante sua vida Simões Lopes Neto teve uma expressiva produção literária, ainda que a maioria tenha tido publicação póstuma.

Obras publicadas em vida:

a) 1910 - Cancioneiro Guasca: consiste em uma coletânea de poesias, quadras, trovas e desafios populares que retratam os primórdios da cultura gaúcha;
b) 1912 - Contos Gauchescos: são 19 contos que retratam a vida dos homens do pampa; essa obra apresenta um personagem recorrente, Blau Nunes, o vaqueano que narra os contos em primeira pessoa;
c) 1913 - Lendas do Sul: apresenta as versões do autor para três famosas lendas: *M'Boitatá*, *Negrinho do Pastoreio* e *Salamanca do Jarau*.

Obras que tiveram suas publicações póstumas:

a) 1952 - Casos do Romualdo: são contos, desta feita narrados pela personagem Romualdo e com foco maior na comédia do que o Contos Gauchescos;
b) 1955 - Terra Gaúcha - História Elementar do Rio Grande do Sul: retrata aspectos da história do Rio Grande do Sul;
c) 2013 - Terra Gaúcha - Histórias de Infância e Artinha de Leitura: relatos populares e cotidianos, que retratam a infância e valorizam os valores cívicos e amor a pátria; a obra também apresenta uma pequena cartilha de alfabetização;

d) 2016 - Inquéritos em Contraste: reprodução dos textos da coluna de mesmo nome, que tratava da sociedade pelotense em tons de crítica e humor;
e) 2017 - Teatro (século XIX): coletânea de peças teatrais que revelam aspectos urbanos do Rio Grande do Sul mais do que os aspectos regionais das demais obras.

Escreveu ainda muitas peças teatrais, dentre as quais destacam-se:

a) 1894 - O boato;
b) 1894 – Mixórdia;
c) 1898 - Viúva Pitorra (uma opereta).

Sua produção ainda inclui centenas de artigos e colunas jornalísticas. Também se imagina que tenham existido muitos outros textos que não foram registrados e se perderam com o tempo, devido principalmente à dispersão do autor e sua característica de começar muitas coisas, mas concluir poucas.

5 HOMENAGENS

Ao longo dos anos foram várias as ações em homenagem ao regionalista João Simões Lopes Neto. O escritor e suas obras dão nome a entidades, grupos, negócios além de inspirar coreografias e novas publicações.

Destaca-se aqui o que considero mais relevantes.

5.1 UNIÃO GAÚCHA JOÃO SIMÕES LOPES NETO

Tomados pelo sentimento de preservar a tradição, usos e costumes que rondava Porto Alegre, 82 pelotenses a se reuniram em 10 de setembro de 1899 para a primeira reunião que daria nome a primeira entidade tradicionalista do Rio Grande do Sul. No dia 20 o mesmo grupo "amantes do culto às tradições" e que foram os sócios-fundadores, se reuniram novamente para aprovar os Estatutos e eleger a

primeira diretoria. Surge então a União Gaúcha, entidade tradicionalista fundada em 20 de setembro de 1899, em Pelotas, tendo como líder principal João Simões Lopes Neto. Um dos membros mais atuantes desde sua fundação, João Simões foi seu quarto presidente, empossado em 20 de setembro de 1905.

Como decorrência da Segunda Guerra, o União Gaúcha paralisou as suas atividades. Foi então que Barbosa Lessa e Paixão Cortes se reuniram em Pelotas com os ginasianos e tradicionalistas para reerguerem a entidade, que ressurgiu em 18 de setembro de 1950, reafirmando os princípios de defesa da cultura gaúcha, honradez, lealdade, hospitalidade, liberdade, patriotismo, dignidade, cavalheirismo, desprendimento, cumprimento do dever, autenticidade e adotando o nome de União Gaúcha João Simões Lopes Neto, em homenagem ao grande tradicionalista que tanto fez pela entidade.

Infelizmente, em 17 de junho de 2010, ocorreu um incêndio nos fundos do galpão e a imprensa noticiou:

> Uma das grandes perdas registradas pelo patrão da União Gaúcha João Simões Lopes Neto são os livros que contam a história da entidade e fichas de sócios ilustres como Barbosa Lessa e Paixão Côrtes. Este material não existe mais. Troféus das invernadas, telefone, cortinas, uma gaita (acordeon), forro e painel do salão principal também foram destruídos pelo fogo. (ARALDI, 2010).

A entidade foi declarada integrante do Patrimônio Cultural do Estado pela lei nº 12.673, de 19 de dezembro de 2006. Atualmente, em 2019, com 120 anos de fundação é a entidade tradicionalista mais antiga do Rio Grande do Sul. Seu lema é "Espora e Mango". (ARALDI, 2010).

5.2 INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

Em agosto de 1999, por iniciativa de grupo de simoneanos, foi criado o Instituto João Simões Lopes Neto (IJSLN), associação civil pública, sem fins lucrativos que tem por finalidade “preservar, valorizar e divulgar a memória e a obra de João Simões Lopes Neto”, conforme o art. 2º de seu Estatuto. (INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, 2019).

É sediado na casa, que pertenceu por 10 anos à João Simões Lopes Neto, declarada como bem integrante do patrimônio cultural do Estado, após quase ser destruída para virar prédio de apartamentos e durante anos passar por vários trâmites judiciais.

Em dezembro de 2005, após anos de reforma e estruturação, a casa restaurada é apresentada à comunidade de Pelotas e do Rio Grande do Sul, em cerimônia no próprio local, com a presença de diversas autoridades. Durante a cerimônia, a presidente do Instituto, Paula Schild Mascarenhas, entrega a primeira moeda do Prêmio Trezentas Onças, a moeda original, modelo de todas as outras 299, ao então Prefeito Bernardo de Souza, por sua participação decisiva na história do IJSLN.

No dia 9 de março de 2006, aniversário do escritor, o Instituto abre oficialmente as portas de sua casa já restaurada à comunidade pelotense e gaúcha para visitação pública e reúne em seu acervo manuscritos, fotografias, documentos, objetos e demais itens coletados e doados por populares.

5.3 PRÊMIO TREZENTAS ONÇAS

O Prêmio Trezentas Onças foi instituído pelo IJSLN em 2005, com o objetivo de reconhecer aqueles que se destacaram no trabalho pela preservação da memória, pela divulgação da obra de Simões Lopes Neto e daqueles que contribuíram para a construção do Instituto e para a recuperação da Casa do escritor.

Para dar nome ao prêmio foi escolhido um dos mais célebres e belos contos de Simões, aquele em que aparece de forma mais clara o valor profundo das coisas simples e do caráter de um povo. A partir do conto *Trezentas Onças*, foram cunhadas 300 medalhas e anualmente são entregues três medalhas para as pessoas que se distinguem no acompanhamento, promoção e no estudo da obra de João Simões Lopes Neto.

O prêmio é dado em forma de moeda (Figura 2), tendo tido uma onça de ouro

verdadeira como modelo. São 300 as onças. Ao longo de 100 anos serão 300 prêmios entregues, já que a cada ano o IJSLN homenageia apenas três pessoas. Quando a última onça for entregue, o prêmio se extinguirá automaticamente. (INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, 2019).



Figura 2 – Moeda do Prêmio Trezentas Onças
Fonte: INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, 2019.

5.4 AEROPORTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

Surgido no começo do século passado (1927), inicialmente como uma pequena estação de passageiros, o aeroporto passou a operar oficialmente com o nome Aeroporto de Pelotas no ano de 1935. No final dos anos 90 recebeu fortes investimentos, que possibilitaram uma completa modernização com a duplicação do terminal de passageiros. Após isso, no ano de 2001, começou a receber voos internacionais. Passa então, a se chamar Aeroporto Internacional de Pelotas.

A partir de abril de 2015 o nome oficial do aeródromo passou a ser *Aeroporto Internacional de Pelotas – João Simões Lopes Neto*, em homenagem ao escritor pelotense. (INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, 2019).

5.5 ESTÁTUA

No centenário de sua morte, no ano de 2016, o escritor ganhou uma estátua de bronze (Figura 3) em tamanho real, instalada no centro histórico de Pelotas. A

obra foi feita pelo artista mineiro Léo Santana, conhecido por obras similares importantes, como a estátua de Carlos Drummond de Andrade – instalada no calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro. (RBSTV, 2016)

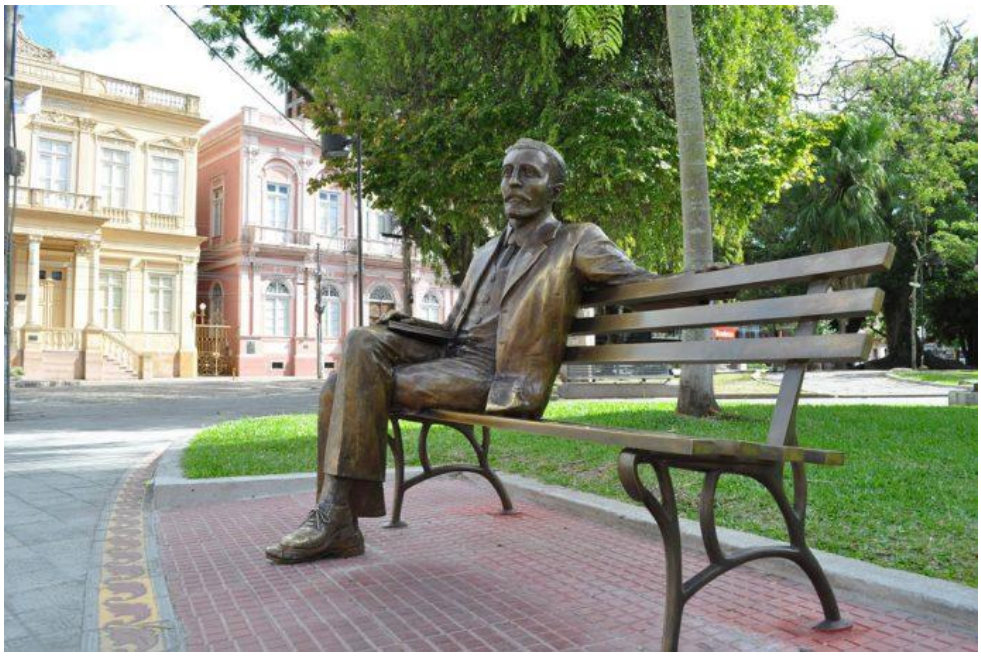

Figura 3 – Estátua de João Simões Lopes Neto, no centro histórico de Pelotas.
Fonte: INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO (2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato procurou trazer, brevemente, aspectos da vida e da obra de João Simões Lopes Neto no sentido de reunir, em um único local, elementos suficientes para despertar curiosidade e estimular novos estudos e projetos.

São muitos os livros, artigos, documentários entre outros registros sobre o escritor e regionalista. Suas obras mais famosas foram baseadas na cultura popular e na oralidade, e ainda que ele possa não ter sido o primeiro a registrar tais contos e lendas, com certeza foi o escritor de maior magnitude, pois suas obras não tratam apenas de narrativas ouvidas junto ao povo, mas de uma associação de fatos históricos e sociais com as narrativas folclóricas.

Seus registros permitiram que novas obras surgissem, inspirando músicos, escritores e artistas em suas produções. Um século já se passou e seus textos continuam atraindo milhares de pessoas.

Analisando os documentos, percebe-se que João Simões Lopes Neto, apesar de sua descendência nobre e família de posses, desde criança tinha gosto por uma vida mais voltada às lides da estância. Já adulto se tornou um homem de hábitos simples, preocupado com a preservação dos valores e características regionais; e grande parte de sua vida foi dedicada a descrever o gaúcho, seu linguajar pitoresco, as paisagens e hábitos regionais.

Foram suas obras que levaram o Rio Grande do Sul e a personificação do gaúcho para os mais variados lugares desse imenso país, fazendo com que se tornassem conhecidos de tantos brasileiros. Ainda que, por vezes, possam ser consideradas contraditórias e ambíguas, são suas obras que nos ajudam identificar costumes e comportamentos do homem gaúcho em sua essência. Entende-se nesse sentido que preservar e difundir este tão importante legado é valorizar as tradições e a cultura regional e, ainda que breve, espera-se que este relato incentive e estimule estudos mais aprofundados sobre esses temas.

Referências:

ARALDI, Hilton Luiz. *União gaúcha – primeira entidade tradicionalista do RS*. 14 set. 2010. Disponível em: http://blogradiotertulia.blogspot.com/2010/09/uniao-gaucha-primeira-entidade.html. Acesso em: 30 jun. 19.

CHAVES, Flávio Loureiro. *Simões Lopes Neto*: regionalismo e literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

DINIZ, Carlos Francisco Sica. *João Simões Lopes Neto:* uma biografia. Porto Alegre: Age Editora, 2003.

FISCHER, Luís Augusto. Vida e obra de Simões Lopes Neto. In: LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos e lendas do sul.* Porto Alegre: L&PM, 2012.

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO. Disponível em: https://www.joaosimoeslopesneto.com.br/. Acesso em: 29 jun. 19.

LIMA, Patrícia. Mais de 100 anos depois, obra de Simões Lopes Neto atrai leitores e pesquisadores. *Jornal do Comércio,* 03 ago. 2018. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2018/07/640916-mais-de-100-anos-depois-obra-de-simoes-lopes-neto-atrai-leitores-e-pesquisadores.html. Acesso em: 29 jun. 19.

LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos & lendas do sul.* Porto Alegre: L&PM, 2012.

LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos & lendas do sul.* Introdução, fixação de texto e notas de Luís Augusto Fischer. Porto Alegre: L&PM, 2012.

MASSOT, Ivete Simões Lopes B. *Simões Lopes Neto na intimidade.* Porto Alegre: BELS, 1974.

MEYER, Augusto. *Prosa dos pagos.* 3. ed. Rio de Janeiro: Presença; INL-MEC, 1979.

NETTO, Heloisa Sousa Pinto. O processo criativo de Simões Lopes Neto. *Nau Literária:* crítica e teoria de literaturas. Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 254-271, jan./jun. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/periodicos/periodicos-1/nau-literaria. Acesso em: 29 jun. 2019.

NETTO, Heloisa Sousa Pinto. *Terra Gaúcha e Cuore:* um caso de intertextualidade. Monografia apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70629/000877353.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 jun. 2019.

PRIKLADNICKI, Fábio. *Exposição celebra o escritor Simões Lopes Neto no centenário de morte.* 18 out. 2016a. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2016/10/exposicao-celebra-o-escritor-simoes-lopes-neto-no-centenario-de-morte-7820955.html. Acesso em: 30 jun. 19.

PRIKLADNICKI, Fábio. *Luís Augusto Fischer:* Simões Lopes Neto intuiu um modo excelente de costurar história e ficção. 18 out. 2016b. Disponível em: < https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2016/10/luis-augusto-fischer-simoes-lopes-netointuiu-um-modo-excelente-de-costurar-historia-e-ficcao-7821205.html>. Acesso em: 29 jun. 2019.

RBSTV. No centenário de Simões Lopes Neto, homenagens são feitas ao escritor pelotense. *Jornal do Almoço,* 15 jun. 2016. Disponível em: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/pelotas/v/no-centenario-de-simoes-lopes-neto-homenagens-sao-feitas-ao-escritor-pelotense/5101590/. Acesso em: 30 jun. 19.

SILVA, Everson Pereira da. João Simões Lopes Neto: vida e obra. In.: LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos & lendas do sul.* Porto Alegre: L&PM, 2012.